



## O GRANDE PRESTITO NACIONAL DO BLOCO DOS RESISTENTES DA FLOR DA FEDERAÇÃO

*A victoria é certa, em toda a linha, apesar da guerra ou por causa dello, o porta-estandarte ainda é o mesmo do anno passado, mas quem puxa o cordão é o Velho.*

## COLLEGIO SUL AMERICANO

Internato semi-internato e externato

Secção Feminina e Secção Masculina

Estabelecimento modelar de ensino, o melhor do Rio de Janeiro. Corpo Docente de 1ª ordem. Ensino pratico de francez, inglez, italiano. Independente dos cursos collegiaes ha cursos especiaes para senhoras, diurnos e nocturnos, de Portuguez Francez, Inglez, Italiano, Declamação, Canto, Escripção Mercantil, Dactylographia e Stenographia, adoptada ás linguas estrangeiras.

Curso superior de Portuguez e Philologia, para professoras diplomadas pela Escola Normal.

Curso de toda a especie de trabalhos: sobre couro, estanho, bordados, rendas, flores, pyrogravura, photominiatura. Curso de Piano, Solfejo e Theoria.

Preparam-se alumnas para admissão á Escola Normal.

**Rua Haddock Lobo, 253**

## AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos, queijos, doces, manteigas, etc.

Depositarios do Requejão do Norte MARCA VACCA



**Casimiro Cruz**

**RUA DA CARIOCA, 20**

Telephone Central-1148

## Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

**Invicta**  
A melhor tintura  
para os Cabellos  
· Guitry - Rio ·

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizaçáo do Governo Federal  
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,  
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 9 de Fevereiro

**200:000\$000** - INTEIRO 13\$200  
Vigezmos 700 rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosário n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

**Os maiores armazens**  
**de moveis desta Capital**

**Magalhães Machado & Cia.**

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

**GRANDE FABRICA**

**RIO DE JANEIRO**

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

O BRAZIL PRECISA DE HOMENS FORTES  
quer de musculo quer de cerebro

**Formi-Kola**

é o tonico muscular e nevrostenico  
por excellencia.

Dá força, agilidade, energia cerebral.

Elixir de Formiato de sodio

e Noz de kola

de J. RODRIGUES

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

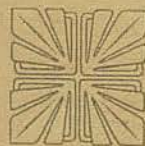
59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de  
Janeiro

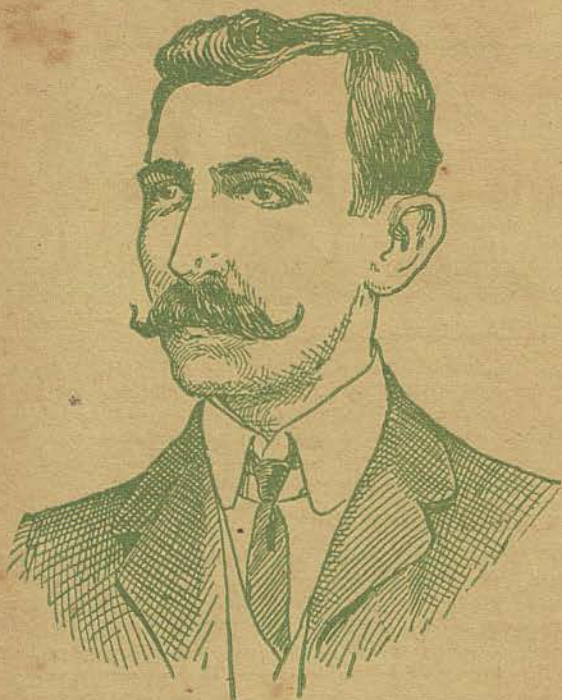


**LEITERIA BOL**

PRODUCTO  
OPTIMO E  
ENTREGA PERFEITA

## D. QUIXOTE

Por experiencia propria  
cura maravilhosa



J. Silvelra Zoza

Illm. Snr. Pharmaceutico João da Silva Silveira.

Não posso calar em mim o dever de vir, por meio destas linhas, apresentar-vos a gratidão de que me acho possuído pela cura radical que operou em mim o vosso **SANTO Elixir de Nogueira**.

Ha tres annos e mezes, sentia-me preso ao leito, emervado pela consequencia de terrivel syphilis que adquirir em tempo de rapaz. Já cansado de usar tantos medicamentos que me aconselhavam e sem tirar delles o menor resultado, resolvi depois de tão infructiferos tentamens usar o vosso preparado acima referido o qual occasionou a minha cura radical, com quatro vidros apenas deste milagroso medicamento.

Negociante que sou, não permittia o meu estado de paralyisia estar á testa do meu commercio; hoje porem, sem dificuldade, vivo em plena actividade dando o preciso desempenho aos misteres da minha profissão, e no goso de perfeita saude.

Como prova de sincera gratidão, remetto a V. S. a minha photographia como prova de que nunca hei de esquecer o beneficio indirecto que me proporcionastes.

Eternamente agradecido, me subscrevo com respeito e estima.

De V. S., Amigo Atto. e Vendedor.

**João da Silveira Zoza**

Testemunhas:—Capitão João Mendes Brazil, Jeremias Soares do Couto, João de Paula Lima. (Firmas Reconhecidas).

# DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:

CAES DO PORTO: { Rua Sigma, 26 a 40  
                          { Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITORIO: 2127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para **ESTRADAS DE FERRO**, canalização d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento **URCA** e **RADIANT**, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido **SARDOL TRIPLE FLUIDO**, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica americana **EXCELSIOR**, em latas de 1e2 ks

**GRANDES DEPOSITARIOS** de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especies enxadas de aço **RADIANTE** e **RAIO**, e dos effcazes aparelhos americanos para matar formigas, **SPALLA** e **GAUCHO**.

**DEPOSITARIOS** do legitimo Coalho e Colorante **ESTRELLA**, da poderosa dynamite **STYGIA**, do infallivel formicida **PESTANA** e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

— CAIXA POSTAL 447 —



## MOMOGRAPHIA POLITICA

Uma palestra com José Pereira de Moraes



— Quem bate ?  
— É o Zé Pereira.  
— Entra, meu irmão!

Era o Zé Pereira de Moraes de quem diz a cretinice poetica da Musa Popular — você vae não voita mais.

Mentira calva como o dramaturgo Aarão Reis! Zé Pereira partiu o anno passado e já está ahi de volta.

Dizia-se que fóra fazer o *front*, como o Dr. Nicoláo Ciancio e o Borla do A. B. C.; que fóra animar com o *Igig-bum-bum-bum* da sua maceta sobre a pelle esticada do bombo o ardor bellico do Carnaval da Morte. Outra mentira, mais calva desta vez que o Vasco Abreu, do Parc Royal.

José Pereira de Moraes não é o Gavroche das barricadas da rua Saint-Honoré. José Pereira passou a idade da garotagem; é, como o seu nome dá a entender, cidadão conservador, eleitor do Frontin, pacifico e pacifista, que passa todo o anno inteiro em sua casa de bilhetes de loteria, vendendo honradamente o seu bicho, apesar da policia ou *pour cause*; proprietario de uma avenida em Catumby, amigo e parente do Evaristo de Moraes que é quem lhe minuta os mandados de despejo. Chefe de familia exemplar, tem a sua prole já crescida e confortavelmente installada no funcionalismo publico:

O Maxixe é o 3.º official dos Correios e segundo me informa o Amorim Junior, vae lá das pernas para a promoção; o Pique-Nique da Ilha do Engenho é escrevente juramentado de um tabellião da rua do Rosario; não esteve envolvido no caso das Precatorias falsas; mas tambem não foi convidado; o Puff que deu para poeta, é continuo de casaca no Itamaraty; veste, com escalas pelo tintureiro, as roupas do Pereira Leite e á noite revê as provas de um jornal sympathico ao Nilo.

O boato de que Zé Pereira partira para o *front*, foi uma perdidia do Puff, responsavel por outros boatos que vêm da rua Larga expressamente para que o Róchinha os desmintia e o Medeiros possa inutilizar sobre um recibo mais uma estampilha de 300 réis.

— Então, essa historia de bravatas nas trincheiras? perguntei ao Zé.

— Calumnias falsas, meu filho! Eu sou lá homem para violencias? Dessa guerra toda só comprehendo a batalha do *Chemin des Dames*, que é o caminho de todos nós; para conquistal-o, eu comprehendo que os homens se aggridam e se estraçalham. Fóra disso só percebo as bravuras nas lutas do Carnaval, allí, no duro, na belleza do prestito!

— Mas, Zé Pereira, a que reduzés a vida? a um Carnaval, com carros allegoricos pelo mundo além.

— Mas é isso mesmo; tudo isso que a gente vê por ahi fóra — são prestitos; uns merecem os applausos da multidão, outros passam despercebidos. Veja, entre nós, como se organizou o prestito da defesa da borracha com o Pereira da Silva á frente! Havia muito dourado mas faltava luz; o do café sempre fez alguma coisa porque S. Paulo entrou, valente, para o Livro de Ouro; não viu você o Prestito do Carvão? foi organizado pelo Zé Carlos, que tem gosto para a coisa; é uma especie de Raul Goulart dos Democraticos. E depois tinha o seu passado: era um veterano, a começar pelo Bedengó; depois fez as festas do Centenario e o prestito da Reclamação João Candido, onde elle mostrou ser o mesmo organizador de antigamente.

— Mas, dizia você que o carvão...

— Não deu nada; o Zé Carlos meteu na commissão de frente o Arrojado e o Callogeras que é gente que faz Carnaval para levar vantagens.

— Acha então o amigo Zé...

— Que precisamos de gente firme e de dinheiro na commissão de Carnaval; que se contente com o diploma de benemerito e o retrato no salão de honra.

Confiar, por exemplo, o prestito do «Brazil na Guerra» ao Medeiros, foi um erro; Medeiros anda prompto, não póde trabalhar por amor á arte.

— Então, quem havia de ser? lembre um nome!

— Ha tantos! Puzessem o Visconde de Moraes, o Guinle, o Modesto Leal...

— Este é unha de fome...

— Não faz mal; punha-se o Medeiros como secretario; elle entrava com o talento e garanto que o condé espirrava os metaes e *falava francez*.

— Homem, Zé Pereira, você é um bicho!

— Lá isso sou; o que me falta é talento de .. *exposição*! Eu convencia a toda a gente de que o Carnaval devia durar o anno inteiro e reservavam-se tres dias para os assumptos serios...

## D. QUIXOTE



OS homens no Rio são geralmente descuidados com o cabelo. E tanto é assim que, quando aparece um elegante como o dr. Gottuzo, que passa trez horas diarias com o pente na mão, fica logo toda a gente escandalizada, como si se tratasse de um bicho de sete cabeças.

Prevalece entre nós o relaxamento do negro e do indio, que nunca passavam uma vassoura na embira ou um arado na carapinha. E quando algum sae dessa atmosfera de desmazêlo, é, quasi sempre, para cahir no extremo opposto, entre cavalheiros lambusados de vaselina, pomada de Macassar, cêbo de Hollanda, banha de porco, sabão nacional e outros ingredientes inferiores, que lhes transformam a cabelleira em chapas luzidas e gordurosas.

Os que tratam bem o cabelo, ou o lugar em que elles deviam estar, são poucos. E entre elles está o-nosso eminente ministro Luiz Guimarães, que frisa a cabelleira diariamente, á maneira da Filandia, com uma pedra aquecida. O resultado tem sido excellente, e toda a gente ha de ver, em breve, que Luiz Guimarães não terá mais um unico cabelo liso. Terão cahido todos.

Paulo Barreto tem mania exactamente opposta: não gosta dos cabellos crespos. E tanto não gosta, que arrancou todos os que possuia, e ficou calvo como uma bóia de avestruz ou um ovo de bilhar.

Ha, assim, no meio da nossa multidão elegante, pessoas finas que têm uma sincera devoção pela cabeça. O sr. João Lage, por exemplo, é com a sua distincção, um verdadeiro capillomaniaco. Os seus cabellos são diariamente contados e registrados, com os seus respectivos nomes. No dia em que falta um, é uma verdadeira revolução, chegando-se, mesmo, a abrir inquerito para apurar o destino do fio desaparecido.

Outro elegante que tem muito cuidado com a cabelleira é o dr. Goulart de Andrade. O illustre homem de letras tinha, a 31 de dezembro de 1917, 878 fios de cabelo, dos quaes 111 já na reserva (Guarda Branca), por pertencerem á classe de 1888. De todos elles não havia, porém, um só na linha de frente.

Os poetas Belmiro Braga e Olegario Marianno possuem, tambem, bom cabelo. E tanto um, como esse mesmo, tira disso o conveniente proveito: o primeiro é fornecedor de cordas de bandolim do Instituto de Musica, e o segundo, que dispõe de fibra mais longa, de fios de arame para a Companhia Telephonica.

Nenhum delles, entretanto, — e o que eu lamento — usa agua oxigenada. — MARQUEZ DE VERNIZ.

### ○ TURUMBIMBACUSSU'

(Padre J. Severiano de Rezende)

Molle, astuto, phosphoreo, impenetravel, baço, Pifio, putrido, porco, empapacado e nu, Passa, pasmo, a papar a papaya do espaço, O apedrado e feroz turumbimbacussu'.

ESTEVE grandemente concorrida a conferencia humorística realisada sabbado ultimo no Hotel Hygino, em Petropolis, pelo dr. Otto Prazeres.

Quando o conferencista terminou, a assistencia estava commovidissima.

### Pensamentos

— Pela cultura allemã (kultur), que conheci através de Hofer (Deutsche Literaturgeschichte für Frauen) perdi o meu lugar (ich habe meinen Platz verloren). — Elysio de Carvalho.

— Eu era, por norma, um homem normal: vieram as normalistas e, normalmente, desnormalisaram-me. — Leoncio Corrêa.

— A Atraulpho Napoleo de Paiva, em Passa-Quatro. — Verdere Napoleo, dopo morire! — Humberto Gottuzo.

É ABSOLUTAMENTE falsa a noticia de ter o sr. dr. Diniz Junior oferecido ao Ministerio da Guerra a espada de prata com que andava armado quando official do Tiro 5.

Essa espada, que fôra um presente de familia, voltou, segundo sabemos, para Santa Catharina, a fim de ser transformada naquillo que d'antes era: duas duzias de colheres de sôpa.

TENDO o sr. ministro da Guerra mandado instaurar processo militar contra o dr. Gustavo Barroso, que, num momento de canção, ou por exigencia de uma attitude distincta, deixou cahir a sua espada durante os exercicios do Tiro do Leme, é provavel que sr. coronel Commandante do Tiro n. 000 da Avenida Central, requisite aquelle atirador, fazendo-o recolher, preso, á cellula n. 3 do Quartel General da Elegancia, nos fundos da Sorvetaria Alvear.

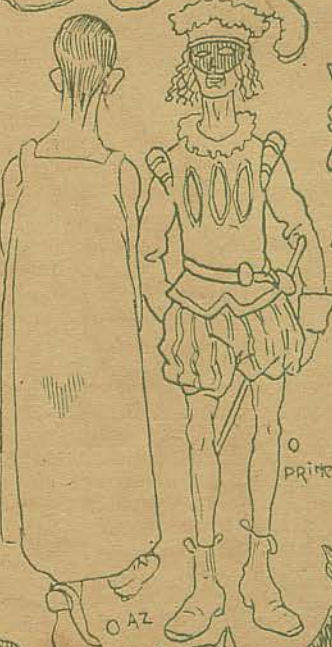
### Trechos classicos

(Osorio Duque-Estrada)

O livro do sr. Caramuru Caxinguelê não vale em sua maior parte a quantidade de papel que gastou. Não tem estylo, não tem idéas, não tem nada. O seu vocabulario é pobre como Job e as suas imagens tão antigas como o Diluvio. A grammatica é uma victima dos seus coices. Até na graphia dos nomes communs elle erra vergonhosamente, como se vê á pagina 79, onde escreve cachimbo com x, quando Gonçalves Vianna e outros mestres aconselham a outra forma, com ch. Não ha escriptor mediocre que escreva um dislate desse tamanho em periodos tão desconchavados, e o que é mais, com tanta falta de educação. Vê-se que é um rabiscador de tolices que não tomou chá em pequeno. A critica independente, se mettesse o bedelho nesse monturo de asneiras com pretensões a prosa portugueza, diria cobras e lagartos. Mas é preciso ser tolerante com os imbecis. Quem nasceu para asno jamais chegará a leão. E é o caso desse zebroide pedante, que, pela sua indelicadeza, merece mais a nossa piedade do que a nossa revolta. A segunda parte do livro, que me é oferecida, e que aqui agradeço, é boa, e pode ser lida com agrado pelos criticos mais exigentes.

# D. QUIXOTE

## FIGURAS CARNAVALESCAS DE OUTRORA



O PRINCEZ

(HOJE NÃO É MAIS FANTASIA)

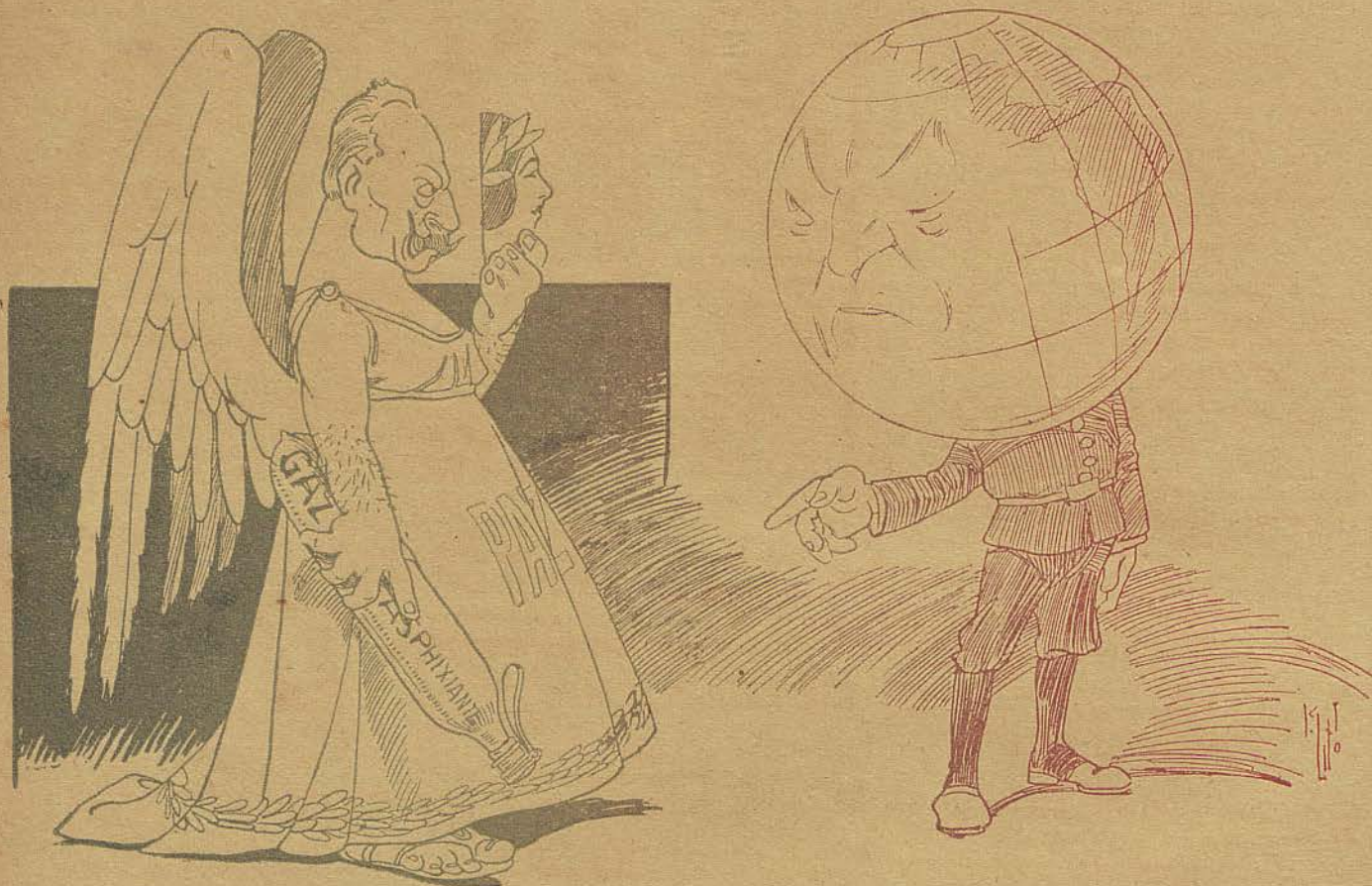
DETALHE DO ANÃO



PAUL

# D. QUIXOTE

## CARNAVIL



— Você me conhece?

— Ora, não sejas idiota! Pelo cheiro do perfume «vê-se» logo quem tu és.

### BELLAS-ARTES

Telegrammas annunciam que a pintora Angelina Agostini, premio de viagem de 1913, tem feito um ruidoso successo em Londres.

— Tambem... só mesmo num paiz de suffragistas! ouvimos de uma distincta artista, autora de uma porção de «Derrubadas».

\* \* \*

Apezar de ainda estarmos em fevereiro já se fala no tão disputado premio de viagem deste anno.

Dizem, por exemplo, que o esculptor Francisco de Andrade concorrerá com um bello grupo sob o titulo «O immortal seguro pelo pé».

\* \* \*

Pedem-nos avisar que o Kattenbach não é «filhote de allemão».

Por nossa parte asseveramos que o distincto alumno da Escola de Bellas-Artes não nasceu em Santa Catharina.

E o resto... é pura invenção dos «habitúes» do Amendoeira.

O Portella foi para Friburgo fazer um carnaval.

Si chegar até aqui alguma photographia das suas concepções, lá se vae por agua abaixo o prestigio do Fiuza...

\* \* \*

O Renato Lacerda queria que lhe fosse offerecida pelo proprio autor — o Xiquito — a sua caricatura vestida que esteve no ultimo «salon» da Juventas.

O Xiquito, porém, não esteve pelos autos e dizia, outro dia, em plena Avenida:

— Não, que me custou muito aquelle pello de cão felpudo para imitar-lhe bem a cabelleira.

\* \* \*

Um ardoroso positivista, membro da Liga Pró-Alliados, justificando ao Modestino Kanto a recusa da sua estatua «On ne passe pas», allegou já ter a Liga entregue a um outro esculptor brasileiro a encomenda de um monumento a Verdun.

— Este esculptor será o Eduardo de Sá?

— Não sei, meu caro. Sobre este ponto o homem não foi nada positivo...

\* \* \*

Viram o Pedro Bruno num bond de Lins e Vasconcellos.

— Lá vae o Bruno pintar marinhas, commentaram.

Terra de Senna.

### Um pouco de historia

A primeira cervejaria, no Brasil, a de Leiden, foi fundada em 1844, na rua Princeza dos Cajueiros, mudando-se depois para Matacavallos, hoje rua do Riachuelo.

Foi tão grande o seu successo que a esta se seguiram outras em todo o Brasil, principalmente nos Estados do Sul.

A *Brahma* foi fundada em 1893 e de então para cá outra cousa não tem feito que aperfeçoar os seus productos e conquistar a estima publica.

O seu esforço para conseguir uma cerveja de optimo paladar e de preço modico foi coroado de exito completo com a fabricaçãõ da cerveja *Fidalga* em 1914.



# O PASTELO

## Abdromedagio Andropendente panteatg

### EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

### Ex pé doente

Era nossa intenção proporcionar ao publico carnavalesco um divertido prestito karnavalesco mas ver e ficamos que prestitos havia até demais.

De fato (irmão do argumento) temos o Prestito Italiano, o Prestito Francez a 5 r. etc.

A pé czar disso quizemos orgianizar um prestito equivalente para o "Pastel".

Fora incatumbida de orgianizar a pastelaria Aih Laif da praia Formosa: mas, por um decado de quem telephinou, quem recebeu o recado foi a Em-

preza Funeraria, a qual petrificou-se a orgianizar o Prestito em carro naval de 1.ª classe.

Quando vimos apparecer o carro, todo o nosso carnaval ruiu por terra.

E se não merremos foi porque ainda podemos viver.

Em todo occaso, para aproveitar o Prestito matámos um de nossos revisores, extrahindo-lhe os bofes e os bifes que repartimos egualmente entre nós mediante uns bifevales: os bifevales foram dados ao Tigre e o resto foi mettido no carro, que estava lindamente ornamentado, representando uma soberba empadeira pastelliforme, cuja abobora ceieste caia em doce.

Segurava o ceião a parteira da familia Treponema, e quatro damas de xadrez seguravam de ambos os quatro lados o nuz futuro de Momo, rei da Folia, filho posthumogenito do Momento.

Os foifões, reparados in-folio circumam em derredor do quadrado formado pelo triangulo mineiro, cujo eixo estava enfeitado de switches e sandwiches, os quaes, tocando flautas de Pan De Lot e Clara netas, dançavam acompanhados pelos seus tamburiferos de um mavtoso Plano inclinado. A policia abriu inquerito.

Yantock.

### GREVE NA (cortado pela censura)

Consta que rebentou a greve geral dos reis, imperadores, czars, mikados, sultões, pashas, e outros pertences.

Foi eleito S. M. Momo, para chefe do governo per-risorio.

Pedimos encarocidamente aos nossos eleitores que nos digam quantos annos de existencia tem o "Pastel" pois, um descuido da revisao alterou a folhinhologia do nosso periodico.

### Um crime sensacional

Hoitem, nas primeiras horas da madrugada, quando ainda a claridade crepuscular não se havia desvanecido, um pobre operario percorria a estrada nova da

a que foi submettida a victima de tão covarde suicidio, pois que podemos affirmar que se trata de um suicidio friamente calculado e posto em pratica.

Faltando, como dissemos, a cabeça, foi por emquanto impossivel saber se o cadaver é de homem ou de mulher, e si é branco ou preto, tendo um leve indicio de que a victima pertencia a uma pessoa desconhecida, devido ao comprimento das unhas.

A policia age, tendo submettido o poste a um longo interrogatorio, mantendo a linha telephonica incommunicavel.

Breve daremos mais detalhes e photographias deste monstruoso crime.

### PALMEIRAS PARA FAZERIR

Uma menina de olhos sauhadores e bonita como 600.000.000

Si isto assim continuar teremos que collocar dois guardas ao lado de cada revisor e linuotipista do "Pastel".— O redactor-chifre.

### Annuncios

Um homem que soffria ha 28 annos de pyndahibite chronica paflamentar, tendo-se curado, indica por meio desta o remedio, que o curou a quem lhe remetter o attestado de obito com um sello de 200 reis para o enterro.

Precisa-se de propostas para fornecimento de palmatorias nas delegacias da capital.

Aluga-se o palacio do Catete, decentemente mobiliado, com vista ta Hygiene para o mar. Proprio para a estacao Calhaon.

Faz-se cão trato. Não se admittem intermediarios.

Mme. Lenopé — Carcomante prodigiosa. Adegavinha o tempo passado, os presente e o futuro, deconstra a malomullado, deitase nas cartas e renova todas as difficuldades por mais disphiles que seijam. Atenda e hanhandados com as amecias V. F.

Mme. Buleacovanishky — Carcomante logitima egyptia. Possui secretos e pedras poudicosas, dotadas de podrar sobrenatural, capaz de desmanchar tobo e qualquer malhado o. Lne os ms separados, e poda separar os desunidos.

Leilão— Serão hoje vendidos em leilão pelo Virgilio os seguintes objectos:

- Um anel usado no Dedo de Deus.
- Um cesto para o "Pão de Assucar".
- A câma do "Calosso do Rio".
- Uma parede de Operarios, de construcção recente.
- Um valioso e artistico quadro de ferminatura.
- Um navio de 4.000 ton. para o trafego no mar de rosas.
- Uma penna da Aguia de Haya (objecto rarissimo).
- Um pente de balas da cabelleira de Cleopatra.
- Um casal de filhotes das aguias do Catete (aguihões).
- A face com que Adão des-casou a maca de Eva (alguem affirma ser pente).
- Um gato typographico, raca Angora, bicho muito ingolligente. Alimenta-se de batatas, gramma ethica.

Apezar de toda a pressa e boa vontade o guarda não chegou a tempo de entrar na pagina. O galino não está aqui porque fugiu.

Pavuna, no trecho que vai de Ramos à Gavea, quando tropeçou num sacco que se achava pendurado no topo de um poste de bonda telephonica.

A surpresa do pobre homem, que mais tarde soube ser fiel do Thesouro, foi grande, movido pela curiosidade, entreabriu o sacco, que era de madeira, com cadeados de bronze e deparou horrorizado com o cadaver de um homem sem cabeça. Pelos seus traços physiognomicos não poude reconhecel-o, e, suppondo que ainda no funebre achado houvesse algum resto de vida, correu até Niteroy pedindo que avisassem a policia de S. Paulo, districto a que pertence o poste telebondico.

Foi aberto inquerito, tendo sido infructifero o interrogatorio

de diabos ora cortejada assyriamente por um grupo de titularea.

Ella puchando pela contabilidade de todos os seus conhecimentos geographicos exclamou:

— Quantos marquezes para uma pobre honra.

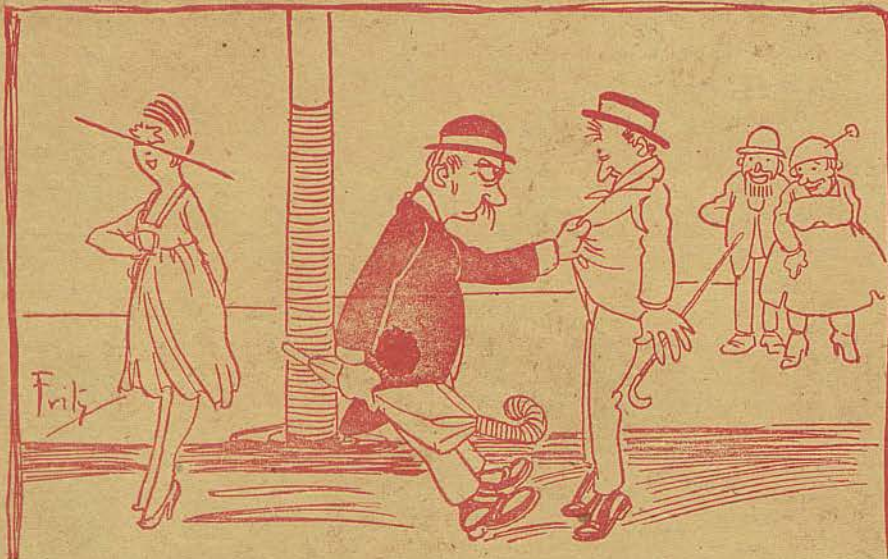
### E' RATA

Em nosso huntero da semana compassada houve um "lapis de lingua" no trecho de um artigo da fonte do nosso prosado, collega Medreiro e Albuquerque. Onde se lê: barão corrija-se: barometro.

Onde devia estar escripto: o Brasil precisa etc.; elles deixaram passar este gatao:

«O Basilio precisa que cada um compre o seu para dever».

## OSSOS DO OFFICIO



— Patife! Porque está você a olhar as pernas da menina?...  
— Perdão, cavalheiro... é... que... eu sou contrabandista, vendedor de meias!...

### A UM REDACTOR-CHEFE

Doutor, eu sei que o trabalhar recreia,  
E que é virtude correr ao sul e ao norte;  
Mas, tenha paciência, é não ter sorte  
Cavar a vida além das doze e meia!

Até a meia-noite, vá, tenteia.  
Para viver supporta-o um homem forte;  
Mas, depois disso, um meio é já de morte,  
A gente fica esbodegado, creia!

O senhor, recolhido ao leito amado,  
Sonha: nós, cada qual mais afobado,  
Nos estragamos de ancia e de cigarro...

Cêdo, chega o senhor de face airosa  
Do almoço: vem alegre, cor de rosa...  
Nós vamos para a casa cor de barro!...

Revisor.

Chegou ha pouco da Italia, conta  
um vespertino, um nosso patricio que  
«durante um anno derramou sangue em  
favor da Civilização».

— Como os tempos mudam! Antiga-  
mente *derramar sangue* era quando  
muito uma selvageria!

O Medeiros está seriamente impres-  
sionado com o papel do Japão.

— Vae abrir alguma papelaria?  
— Não; fazer apenas *papel... de  
arroz!* Entra na comida!

D' A Noite:

«O quadro medico do Lloyd Brasi-  
leiro acaba de soffrer uma grande mo-  
dificação, por assim entender o Sr. pre-  
sidente daquela empresa, de accordo  
com o Dr. Daniel de Almeida, chefe do  
corpo medico.»

— Modificação, não! Intervenção!...  
Não fosse o dr. Daniel de Almeida ci-  
rurgião!...

Todas as reformas eleitoraes, diz *A  
Noite*, por melhores que sejam, serão  
completamente inuteis enquanto não fo-  
rem precedidas de uma reforma dos nos-  
sos costumes.

— E', com esses decotes e saias  
curtas a coisa anda mesmo muito ruim.

O caso da professora Dalila Tavares  
tem agitado seriamente o Campo Gran-  
de e mais ainda a Directoria de In-  
strucção.

— E' o caso!... Toca Dalila que eu  
quero recitar!

A *Gazeta de Noticias* tem movido  
umá terrivel campanha contra o sr. Leo-  
poldo de Diniz, inspector escolar a quem  
a referida folha classifica de perseguidor  
de professoras.

— Injustiça! As professoras é que  
o perseguem!

### Contraste

AO D. QUIXOTE

Essa mulher que ves, meu caro amigo,  
De olhar divino, que nos prende e encanta,  
— Juro ser a verdadeiro, o que te digo —  
E' uma mulher que a todo mundo espanta!

Os seus cabellos são da cor do trigo,  
Tem uma voz celeste — quando canta  
E' para os homens um fatal perigo —  
«Não parece mulher, parece santa».

E' boa quando está de bom humor,  
Mas, zangando-se a diva, — ó negro horror! —  
Chora, grita, blasphema, desespera...

Aos homens trata como trata aos cães;  
E' machina infernal dos allemães:  
«Não parece mulher, parece fera».

Conselheiro.

## Viva Momo!

Não desabando a chuvada  
Costumeira,  
Vae ter Momo obra assejada;  
Um carnaval de primeira.

E mais que nunca a Folia  
Pelas ruas, doidamente,  
Andar vae, n'uma alegria,  
De embasbacar toda gente.

E com razão. — «Venturoso»,  
Tanto tem o povo sido,  
Tanto tem nadado em goso  
E tanto tem progredido,

Que por força na festança  
Com vontade,  
Vae cahir, entrar na dança  
E pular pela cidade.

Muito embora sem ter cobre  
Na algibeira, depennado,  
Vae fazer de «grande» o pobre,  
De feliz o desgraçado!

E ninguem na carestia  
Pensará, tendo certeza,  
Que carne secca, hoje em dia,  
Só a vê faustosa mesa.

De caraça enfarinhada,  
Com vaidoso, inchado arranco,  
M. Ethereo, á meninada  
Da Normal, dirá que é branco.

O Novidades, sem medo,  
A *reclame* entusiasmado  
Fará do Costa Macedo,  
Auctor d'um novo *Enforcado!*...

Pedro Couto e João Ribeiro  
Como são bons camaradas  
Ao som de alegre pandeiro  
Soltarão boas piadas.

E a chusma dos escriptores,  
Desses dos mais exquisitos,  
Dos jornalistas, — louvores, —  
Andarão, rogando, afflictos.

E ao povo dirá Medeiros  
No seu forte *estyllo* rico:  
— Ide, marchai brasileiros  
Para a guerra, que eu cá fico!

E Arlequim, vibrando um guizo,  
— Na Avenida,  
Bradará, dizendo: — Juizo!?...  
Quem é que tem nesta vida?...

Telles de Melrelles.

Pela plumagem, afirma o rifão, co-  
nhece-se o passaro.

Quem compra

n'A FORTUNA

attesta o seu bom-gosto e, mais ainda, o  
seu espirito pratico.

Variado sortimento de fazendas da  
melhor qualidade por preços modicos.

Praça 11 de Junho.

## Um heróe

(Historia de Carnaval)

Não gosto de contar qualquer historia em que esteja envolvido algum amigo; não ha nenhuma gloria em fazer deste modo um inimigo.

Vou abrir, entretanto, uma excepção para o caso que narro sem despeito; talvez, da narraçao, alguem tire proveito.

Anastacio, era assim que se chamava o heróe dessa tragedia; um typo a D. Quixote, uma alma brava, um perfeito campeão da idade media!

Mettido a espadachim, fizera da existencia uma epopeia; das espadas amava o retintim e os encantos de sua Dulcinea!

Quem o ouvisse contando as suas lidas, as luctas, os combates singulares, diria que, de duas investidas, fazia o velho mundo ir pelos ares!

Diria pelo menos que o heróe si ao *kaiser* alugasse a sua lanca, a Alemanha que o mundo hoje destroe, já teria, talvez, batido a Franca!

Contou-me, por exemplo, que uma vez perseguido por cem praças, a fugir do inimigo, entrou num templo, onde o povo ao Cicador rendia graças.

As praças pela igreja, em confusão, entraram, mas—assombro dos assombros!— fez o templo abater de um empurrão e os soldados matou sob os escombros!

Ha dias, entretanto—ha bons romances na vida dos valentes paladinos!— Anastacio, o campeão dos grandes lances, teve, emfim, que chorar seus desastros!

Corria o Carnaval; o heróe que na conquista é papalina, metteu-se num *piérot* sentimental e foi fazer a corte a Colombina.

Mas o paé da formosa namorada, contando com a visita, recebeu Anastacio de emboscada e o cacete roncou que não foi *plu!*

Apanhou como apanha um boi ladrão; e ficou, de tal modo arrebitado que, a despeito de toda a humilhação, em brancos foi levado!

Quarta-feira de cinzas, logo cedo, recebe um telegramma; era do Anastacio, o heróe sem modo, e dizia: «Meu caro, estou de cama.»

Fui achal-o no seu leito de dôr coberto de echimosos e de inchacos. — Santo Deus! exclamei cheio de horror! — Não foi nada!... Deixei-os... em pedacos!

— Em pedacos?! Mas quem? Os aggressores?! Os taes que te espancaram?! — Não, responde, torcendo-se de dores, os cacetes com que me machucaram!

S. Chupança.

So anda mal vestido quem quer. Faça uma visita.

AU PETIT MARCHÉ

e terá a prova desta verdade. É a casa que mais vende, porque, alem de vender barato, vende o que ha de melhor em tecidos de todas as qualidades.

Rua do Ouvidor n. 86.



## ULTIMA DEFESA

O cidadão — *Pelo bem que o sr. quer aos objectos alheios, sr. Gatuno, salve-me! Ahi vem a policia!*

O gatuno — *Esteja descaçado, homem! Estando a meu lado ella não se alreve.*

O caso do tiro 5 é um attestado de falta absoluta de disciplina.

— Perdão; falta de disciplina é o tenente Ney contrariar o... ex-deputado Barroso. O tenente Ney pode ser instructor, mas, o ex-deputado Barroso é... instruido.

No Cattete, narram os jornaes, a primeira pessoa que conferencion com S. Ex. foi o sr. Prefeito do Distrito Federal.

— Imposto de exportação! Por signal que o sr. Prefeito se ex-portou muito criticosamente.

Que fez o sr. Muller dos Reis, pergunta uma folha, para merecer essa apothese com que o receberam no caes?!

— Nada, meu amigo! Nada! Pois, não é o que elle vem provar com relação ao caso Retton?!

A proposito do Convenio :

«O Governo Francez sabe tambem que no convenio sobre os navios não houve intermediarios, nem podia haver, entre outras razões por esta, que é principal : o Governo Brasileiro, não tolera advogados administrativos.»

— Claro como agua, disse o Claudel, com aquelle "ar feliz que lhe illuminava a physionomia" (As aspas são do Helio Lubo.)

A população de Petropolis pode dar testemunho do entusiasmo pelo não alistamento.

Depois de um lauto banquete regado a vinho, os futuros eleitores seguem em auto-caminhão, dando vivas aos chefes de seu partido.

— Agora vamos ter eleições de verdade! *la vino veritas!*

## MORRER!...

Morrer... Saber que a tenebrosa cova, sob o cyproste que dormita perto, Quando uma vida nos sorri tão nova, Iremos dar a mesma vida, ao certo!...

Morrer... De uma paixão ou de uma soya Que de chagas o corpo ponha aberto, Ou de ignobil calumnia sem ter prova, A clamar a Justiça... num deserto!...

Pode-se assim morrer de mortos varias, Como morrem na rua os pobres párias E os que não deixam nome nem afflicto!...

Mas a morte, que a mim mais me constrange, Não é a da força ou a do acerrado alfange Mas, a de *rieto* para um benefício!...

K. Louro.



A mais efficiente das granadas de mão para um preileiras natos de Zanda Gaderinos.

## A origem do Carnaval

### NOTAS HISTORICO — LEXICOGRAPHICAS

Não se trata aqui da origem da festa eminentemente bacchica e momica; que essa, como é voz corrente, se perde na noite dos tempos immemoriaes e egypcios.

Trata-se, apenas, de investigar das origens ethymologicas da palavra "Carnaval" adoptada para designar as referidas festas.

Sobre o assumpto resolvemos consultar os nossos mais abalisados linguistas.

O sr. João Ribeiro a quem encontramos na porta do Garnier, occupando o Rio de Janeiro, installou o seu quartel geral no armazem 14 da Alfandega que era situado naquella epocha na rua do Piolho.

Eis como elle justifica a sua opinião:

Ego depois da Guerra dos Trinta Annos, Mauricio de Nassão, occupando o Rio de Janeiro, installou o seu quartel general no armazem 14 da Alfandega que era situado naquella epocha na rua do Piolho.

A carne escassava; os stocks dos frigorificos não davam para as encomendas; foi nesta situação que Nassão, com aquella acuidade de vistas que atravez das gerações transmitiu ao seu descendente Amaro Cavalcante, deliberou estabelecer vales para a carne.

Este exemplo tem sido imitado agora na Europa pelos paizes conflagrados, não só para a carne como para o peixe, a manteiga e outros cereaes.

Os referidos vales eram impressos a sete côres, em papel da *American Note Company* e traziam a photographia de um Boi Apis e os dezeres seguintes:

### CARNE - VALE

1 kilo de mil grammas cada um

No armazem 14 se entregará ao portador deste um kilo de carne de boi, vacca ou vitella.

Valor recebido

O povo recebeu com indizíveis demonstrações de jubilo o novo Instituto do Vale-Carne ou do *Carne-Vale* e organizou festejos que duraram trez dias e trez noites; houve bailes em todos os Clubs da cidade e em que fez furor a Suzanne Castera, que estava então, em pleno vigor da segunda mocidade.

Entre os rapazes que brilharam nos bailes pela elegancia e riqueza dos vestuarios salientaram-se os menores Pelino Guedes, Ataulpho, J. J. Seabra, Alexandrino Alencar, Luiz Baleia, Edwiges de Queiroz, Rôza e Silva, Rochinha e outros que pintaram e ainda pintam.

As festas ficaram desde logo conhecidas por festas do *Carne-Vale* e tal foi o seu successo e as suas



vantagens para o augmento da população que ficou resolvido fazer-se, annualmente, a festa Carne-Valesca. Com o decorrer dos annos e pela lei do menor esforço o da maior preguiça, a expressão simplificou-se e passou a ser simplesmente *Carnaval*.

E' essa a explicação do sr. João Ribeiro que, apesar de creança naquella epocha, ainda se recorda das luminarias, das bandas de muzica e dos foguetorios; por signal que estes ultimos deram logar a uma rusga seria entre elle e o pequeno Nilo, por cauza de uma flecha que ambos diziam ter apanhado primeiro.

O sr. Mario Barreto a quem consultamos tambem sobre o assumpto discordou *in-totum* do seu collega de semantica.

Contou-nos elle que havia, em principios do seculo passado, na rua da Mizericordia, um certo Oscar, que costumava reunir em caza, um 2º andar que elle transformava opportunamente num salão unico—uns *chôros* puxados a sustancia, para os quaes eram convidadas as raparigas galantes do bairro—Fizeram furor nestes elegantes arrasta-pés a Xica Perná Inchada, a Marocas do Mercado, a Rita Navalha na Liga e outras. O Oscar era fuzileiro naval e conhecido na zona por Oscar Naval; dahi o chamarem-se as suas festas, os *chôros* do Oscar Naval e, com o correr dos tempos, simplesmente do *Carnaval*.

A principio as entradas eram gratis, por convites; depois Oscar Naval associou-se ao Paschoal Segreto e começou a ser pago o ingresso. Por morte de Oscar, o seu socio transferiu os bailes para a *Maison Moderne* e o S. Pedro e anda agora em negociações para dal-os no Municipal e no Monrôe aproveitando de maneira util as ferias parlamentares.



O sr. Morales de los Rios que é lexicographo em hespanhol e historiador urbano em portuguez, explica de outro modo a origem da palavra.

Havia antigamente no Rio as festas da Não Catharineta.

Quando o sr. Lauro Muller chegou de Santa Catharina, poeta e tenente implicou com este nome que parecia uma troça á sua segunda patria (a primeira o sr. Medeiros dirá qual é). A não vinha á rua montada sobre rodas.



Com o correr dos tempos, etc...

Por isso, sr. Lauro propoz, num *meeting* (que acabou em pancadaria grossa) que se mudasse o nome da festa para *Prestito do Curro Naval*.

Os tenentes de então apoiaram-no com vivas e cascudos nos ôvis e a mudança foi aceita e ganhou fóros de cidadania.

Ha ainda outras explicações que daremos, se o deus Mom o quizer — no *Carnaval* do anno que vem.

## Perfis e trocadilhos burrocraticos

### (Ministerio da Fazenda)

Nasceu na soalheira terra em que nasceu a supremamente canora patativa invalida de quem é parente.

Tem o perfil espichado de D. Quixote de oleogravura barata, com o cavaignac a menos.

Nasceu e fez-se, de um golpe, bacharel e escripturario de Alfandega.

Embora continue a receber do «publico erario» os magros cobres como «rond de cuir», hoje é apenas bacharel e director da campanha anti-pornographica.

Atira-se, porém, sómente, contra o genero livre dos cordões dos engraxates e contra os cartões postaes dos collegas.

De uma feita, ao romper uns folhetos que lêra, avido de sensações novas, um bruidor dos pedestaes indigenas pôl-o em fuga desabalada, á simples ameaça de um sovelão.

Nunca uma "sobre canja", irmã gêmea da ribona do Maracajé Paranaense, se entinou tanto! Explicou depois: fugira, não de medo, mas para evitar que o bom do engraxate se tornasse incurso nas malhas do Codigo e infringente das leis de Christo.

Não foi ainda ás grandes livrarias, para na furia iconoclasta, destruir os stocks de de gravuras e livros que ostentem esses terríveis nus que são os seus duendes.

Não foi e dizem as más linguas que o sovelão não é extranho a esse intento.

De outra feita arrancou das mãos do louro Zamitte uns postaes "necessarios".

Quasi degenera em rôlo o attentado, pois o albionico "cartolidio" nem á mão

do padre Jovita queria deixar tão commodo aperitivo.

Já examinou Finanças e Economia Política, disciplinas que sabe menos do que dizer missa, assumpto em que é versadissimo e rezadissimo.

Pretende agora examinar mathematica no concurso presidido pela indiscutivel competencia do Bueno.

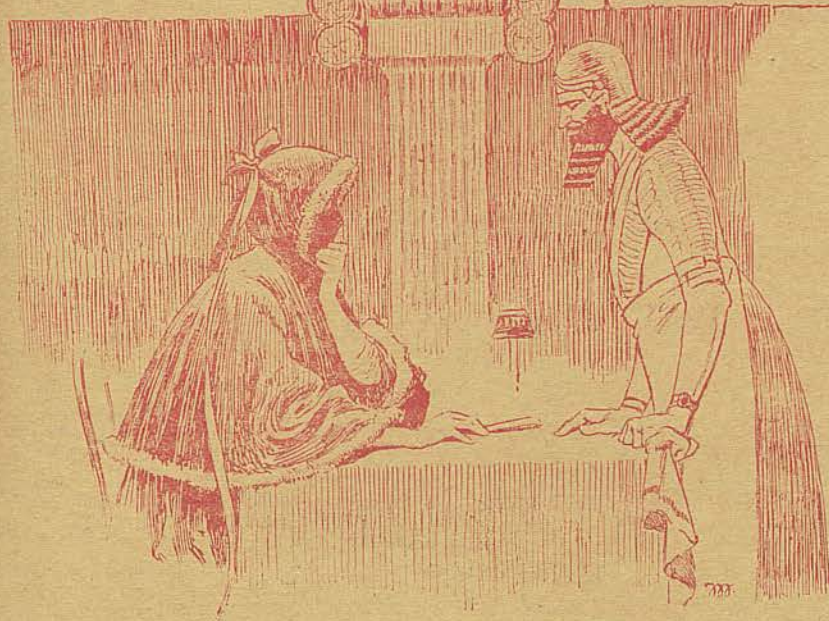
O Bueno deve escolher o homem dos folhetos, raro de um dos fundadores de Roma, mas, a seu pesar, sem responsabilidade nesse feito lendario.

Si tivéssemos junto ao Varges a influencia que tem o Bonjean junto ao Chrispim da Lucienne, fariamos com que elle, garantindo ao Bueno a almejada subdirectoria, engulisse o homem com rabona e tudo c, assim, teriamos no concurso o Bueno a defender a boa linguagem e o nosso heroe «a velar pelas boas contas».



OS EXTREMOS  
NÃO SE TOCAM

LEVER DE RIDEAU  
CARNAVALESCO



Figuras

- O Sr. X — Dominó azul.
- A Sra. Y — Dominó roza.
- O Garçon do Assyrio.

SCENA PRIMEIRA

Meza do Bar Assyrio, num recanto sombrio. Salão ainda deserto de convivas. São 10 horas do sabbado de carnaval.

Em caso de representação os artistas falarão naturalmente, entendendo-se — pela convenção theatral — que e em falso o dialogo.

A Sra. Y, sentada á mesa, tamborila sobre ella, nervosamente. O Sr. X aproxima-se e cumprimenta-a.

O Sr. X. — Boa noite, Dominó ros. !...

Y. — (Conserua-se silenciosa).

X. — Boa noite, Dominó rosa; não se nega resposta a um cumprimento gentil e sem segunda intenção.

Y. — Mas eu não conheço o senhor.

X. — Nem eu a senhora; aliás não admira, estando nós ambos mascarados. E d'ahi quem sabe se não somos dois velhos conhecidos?

Y. — Não creio; não conheço pessoas que frequentam estes logares.

X. — E' boa! Naturalmente veio aqui para fazer tuos conhecimentos (a parte). E' uma estreante...

Y. — Vim aqui por motivos particulares...

X. — Como toda gente que frequenta os logares publicos... Mas não quero penetrar nos seus segredos... Trata-se de certo de um caso muito intimo... um caso de amor...

Y. — Como o senhor se engana! é justamente o contrario!

X. — Ora, deixe-me ver... o contrario de amor... nestas alturas... Já sei — é um caso de ciume...

Y. — Mais ou menos.

X. — Logo vi; e vou mais além: ciúmes do seu amante que a senhora espera surprehender aqui, em companhia de outra... A eterna historia.

Y. — Que diz? do meu amante! O Sr. offende-me! Eu sou uma mulher casada e honesta! Olhe bem para a minha cara!

X. (riso) — Oh! A senhora esquece-se de que está mascarada! Atravez de uma mascara é difficil saber se uma senhora é a casta Suzana ou a Suzana Cast... era.

Y. — E' verdade... distracção... Assim, de mascara, não se pôde distinguir...

X. — Mesmo sem mascara, hoje em dia é difficil!

A Sra. Y dá signaes de grande impaciencia.

A senhora está impaciente...

Y. — Se estou! A que horas começa esta bambochata?...

X. — Bambochata é boa! Lá para meia noite... São dez horas; ainda tem muito que esperar...

Y. — Que horror! Uma hora e meia (pausa). Mas o ordinario do meu marido pôde vir antes (decidindo-se). Não! Espero-o, aqui mesmo.

X. — E' prudente. Vous y êtes vous y restez. Mas então o desgraçado do seu marido é que vai ser a victima?

Y. — A victima? A victima sou eu. E sinão veja o senhor: meu marido nunca entrou em pandegas, pelo menos que eu o soubesse... um santinho! Pois hoje pela manha encontro-lhe no bolso do paletot um bilhete de uma tal... Alvosine, Amprosine...

X. — Alphonsine.

Y. — Conhece?

X. — Algumas...

Y. — Pois a tal sem vergonha marcava um rendez-vous ao meu marido para aqui, por volta de meia noite...

X. — (Falsa indignação). Oh!

Y. — Imagine o senhor! Eu, então...

X. — Já sei, o velho truc; já o li em dez novelas de carnaval; fantasiou-se e veio surprehender os dois com a bocca na botija... um do outro (faz com os labios gesto de bojo).

Y. — Nada. Fiz melhor: telegraphéi, em nome do meu marido á tal desavergonhada, dizendo-lhe que era impossivel vir; que partira para S. Paulo a um chamado urgente.

E, vim eu para encontral-o. Agora é que havemos de ver o bom e o bonito!

X. — Eu é que não queria estar na pelle do seu marido.

Y. — E faz o senhor muito bem.

X. — A senhora é que faz muito mal...

Y. — Eu?

X. — Sim; o Carnaval é o habeas corpus do pot au feu...

Y. — Do que?

X. — Do pot au feu (a parte). Já vejo que não é rapariga de muitas letras. Quero dizer, da vida conjugal; um habeas corpus com corda para tres dias.

Um homem casado leva a vida preso aos "pesados grilhões dos preceitos sociais"; como diz das mulheres a Gilka Machado, Chêga o Carnaval. E' justissimo que elle traga á rua o carro allegorico da sua jovialidade, com o que lhe resta de juventude e amor á vida.

Y. — E', bem se vê que o senhor é homem... E' da mesma escola. Aposto que é tambem casado. Está enganando tambem a sua mulher...

X. — Não senhora; não a estou enganando; estou apenas, a ponto de enganar-a, e que faz a sua differença.

Y. — Espera alguma cocotte?

X. — Lá isso espero, porque mentir? e precisamente á mesma hora. (declamando) Meia noite! hora tragica das appareições dos fantasmas e das fantasmagorias do amor! Ah, Gilberta!

Y. — Pobre moça!

X. — Quem? a Gilberta?

Y. — A sua mulher chama-se Gilberta?

X. — Qual minha mulher! a outra...

Y. — Gilberta? Que nome!

( Termina na proxima quarta-feira ).

A MOLESTIA PEGA!

MUSA ANTIGA



— Que tal, seu chefe?  
 — Estou quasi embarcando tambem nessa canôa!

Jornaes da provincia

Só mesmo durante o Carnaval poderiamos tratar de jornaes de provincia, porque elles são tão alegres, que, durante a Quaresma, por exemplo, ficariam deslocados.

Está neste caso o *Jornal do Recife*, que publicou no seu numero de 9 de Janeiro a seguinte ephemeride, illustrada com o retrato de Napoleão I:

«Quarenta e cinco annos, faz hoje, que falleou em Santa Helena, na Inglaterra, o bravo general Napoleão III, prisioneiro depois da queda de Waterloo.

Vem a proposito reeditar, em dos muitos episodios occorridos com o grande e famoso general francez.

Aqui vinha então uma anecdota. Parece, entretanto, que essa nota causou escandalo, mesmo em Pernambuco, porque, no dia seguinte, o *Jornal do Recife* publicava, com o retrato de Napoleão III, a seguinte rectificação:

«Em uma local de hoitem, relativamente ao morto de Napoleão III, juntamos um episodio sobre Napoleão I, o Bonaparte, e ainda mais, estampamos um "cliché" do segundo.

A confusão estabelecida entre os Napoleões dos logar a que, algumas pessoas nos viessem indagar se se tratava da Agua de França ou de Napoleão III, pelo que nos apressamos desfazer o engano.

Trata-se de Napoleão III.  
 Napoleão I falleceu em 6 de Maio de 1821 e Napoleão III, em 9 de Janeiro de 1873.

Foi este Carlos Luis Napoleão Bonaparte, imperador de França, nascido em Paris, no castello das Tuilherias, em 1808 e fallecido em Chislehurst, na Inglaterra, em 1873.

Foi o terceiro filho de Luis Bonaparte, rei da Hollanda, irmão de Napoleão I e do Hortensia de Beauharnois.

A desintelligencia que reinava entre seus paes fez por muito tempo suspeitar-se do seu nascimento e attribuir a sua paternidade ao almirante hollandez Verhuell.

Esta desfeita o engano que por um destes desesidos sempre apparece na imprensa e a que se chama gaffe.

Como se vê, o *Jornal* tem o dom de simplificar singularmente as coisas. Para

elle, confundir Waterloo com Sedan e situar Santa Helena na Inglaterra é uma simples gaffe!

Ah! gaffeur!

Outro jornal estupendo é o *Republicano*, de Itagy, no Rio Grande do Sul. É impossivel transcrever todas as maravilhas que ha no *Republicano*. Seria necessario transcrever o todo. Do seu numero de 10 de janeiro, descrevendo um grande baile, da alta sociedade itagyense, eis como elle se exprime:

Nada se perdeu em esperar — pois esse esplendido baile, na phrase a uno de todos quantos tiveram a satisfação de assistirem-no, especialmente o mundo elegante femiil, cujo testemunho autorisado invocamos, desprizando, em parte, a opinião do sexo forte, em regra, inciente em materia de bom gosto e apreço ao bello e das esplendidas das *comeres*, notadamente das *comeres* criticas que a historia antiga nos conta, quando trata de festas e bailes em honra de Cupido, rei do amor etc., etc., para fundamentar essa pallida noticia do magnifico baile dos «Excentricos».

O scenario foi transformado em magnifica «Copa» onde os convidados delectavam-se saboreando finas e variadas bebidas geladas, sorvetes, fousamos vinhos e doces esquisitos, confeccionados por mãos de mestras. Tudo era bom e abundante. Tanto assim, que 500 kilos de gelo foram consumidos e houve sobra de tudo conforme se verificou no dia seguinte.

Cumprir observar que o serviço da «Copa» estava a cargo dos srz. Manoel Pibernat, Carlos Palmieri e Harry Rockett, os quaes acostumados a estas festas foram lucrativos em obsequiar aos convidados dos quaes já ouvimos, a muitos, esta saudosa exclamação: «Quando teremos outro facto gelado dos «Excentricos»!»

Todos estes gryphos e aspas são do *Republicano*, cuja visita desejamos frequentemente, pois esse bello jornal humoristico é um dos melhores que conhecemos.

Qualquer commentario tiraria o sabor desses trechos magnificos.

Requiescat in pace

(Um conto chão em cantochão)

O caso que aqui se conta Succedeu em Portugal, Terra farta, original Em casos de toda a monta.

— Certo cura, velho padre, De costumes, muito austero, Tinha comsigo um cerbero, Recordações da comadre.

Em tempos que já lá vão Naquelle casa eram tres; Foi-se a comadre, uma vez; Ficaram o cura e o cão.

Correm tempos e o destino Findou do cão a existencia, E da sorte essa inclemencia Poz o padre em desatino.

Para dór tanta o conforto Que primeiro elle encontrou, Foi o pranto que chorou Sobre o seu cachorro morto.

Tomado do sentimento Que lhe oprime o coração, Mandou fazer um caixão E dispoz o enterramento;

E para que o vulgo seja Testemunha da affeição, Fez elle a encommendação Do seu cachorro na Igreja.

E depois de encommendado Enterra-o no mesmo chão, Em que se enterra o christão Com *libera me* cantado!

Succedeu esta facanha Em era patriarchal; Sofria então Portugal O feoz jogo de Hespanha.

Não faltou lingua mordaz Que o caso fosse contado, Té aos ouvidos chegar Do Bispo, Geral Primaz.

Interrogado, o bom cura A denuncia confirmou, Tudo que fez confessor Com singeleza e brandura.

— «E como não ser assim? (Chorando exclama afinal) Se aquelle pobre animal Era igual a vos, a mim!»

Tinha bastas condições Para ser um ente humano! Conheceu da vida o engano E até fez disposições!

Vejam pois que intelligencia! Entre outros muitos legados Deixou a Vossa Eminencia Oitocentos mil cruzados!

E em soluços e ais, pranto e lamento, Foi tirando do bolso um testamento.

O Primaz, se levantando Olhou em torno o congresso, E, qual estafio de gosso, O velho cura fitando.

Toma o papel, faz signal De beneção ao velho cura, Rompendo com impostura Nesta sentença final:

— «A um perro que tal haço Que requiescat in pace.»

Moralidade

O dinheiro! Eu não discorro Do conto a moralidade; Poupenos a sociedade, Descance em paz o cachorro.

Oscar.

# D. QUIXOTE



Genesco

S. Christovam — Coragem sr. Dr. Seidl! Essa injeção de Oswaldocruz talvez o anime a dar emprego às caçambas e vassouras e acabar com os mosquitos que me apoquentam dia e noite!

## A PINGUELLA



RA geral e crescente o clamor. Todo mundo, obrigado a transpor a torrente, recorria á pinguela que o transito e o tempo vinham escangalhando. Aquella que ha tantos annos resolveva o problema do movimento entre as ribas escarpadas do ribeirão, vinha sendo

progressivamente reduzida a duas ou tres tabuas carcomidas de onde um passo em falso ou uma carga mais pesada precipitavam bens e vidas no abysmo.

Como é de estylo ninguem se lembrava de reparal-a, nenhuma mão piedosa se atrevia a atacar os remendos que a salvassem, garantindo as geraes necessidades. De uma e outra margem paravam alimarias, carros e peões para tentar a travessia; mas antes do passo ousado clamavam todos contra o fatalismo e a indifferença dos que não viam aquillo.

Falatorio; habito avoengo de dizer mal; tempo perdido em conversarias que não davam em nada nem acudiam ao mal.

Emquanto isso, a velha pinguela acabou por ficar no extremo de uma tabua só, dansando ameaçadora sobre o abysmo. E um dia precipitou de cima uma criança, depois um homem, depois um velho.

Então aggravaram-se de margem a margem os vozerios de protesto e os projectos de remedio e de reconstrucção. Cada qual tinha o seu e tudo era discorde.

Um sujeito qualquer, que tudo ouvia e nada retrucava, teve a rapida comprehensão do unico e verdadeiro remedio e, sem se importar com os protestantes, não ligando a nenhuma consequencia, chegou-se á misera pinguela e, com um gesto de energia simplicidade, atirou pela torrente abaixo a unica prancha ainda existente. Clamor, protestos, aggressões ao typo ousado...

O caso, porém, é que hoje, no lugar onde dansava a historica e controvertida pinguela, ergue-se um artistico e solido pontilhão sobre que passam tranquillos, seguros, ininterruptamente, homens, animaes e coizas.

A nossa sociedade é como a pinguela de que falo. Garcomida, reduzida, desastrosa, eleva contra si o clamor incessante e desencontrado das victimas de facto ou presumidas.

Falta e basta alguem que faça um gesto e lance sereno aguas a baixo, para que outra solida e pura se levante, ligando para sempre os dois extremos que separam os homens entre si.

Domingos Ribello Filho.

Parcimonia nos gastos, disse o sr. Presidente da Republica, isto é, comprem

n'A FORTUNA

porque, quem compra

n'A FORTUNA

compra o que ha de superior por pouco dinheiro.

Completo sortimento de variadas fazendas.

Praça 11 de Junho.

## Cachorro bom para a caça

Do velho amigo Mathias — um famoso caçador! — recebi, ha poucos dias, um cachorro encantador! «Cachorro bom para a caça (a carta dizia assim) um perdigueiro de raça, melhor que o teu mastim». E era, de facto, um colosso o bello do canzarrão! Que orelhas! Que bom pescoço! Que lindo e soberbo cão! A minha grande mania nesse tempo era caçar; assim que nascia o dia a matta era o meu logar! Levei, portanto, o cachorro ao matto, como se diz, para ensaiar-o num morro onde havia juritys. Com muito geito pisando, contendo a respiração approximei-me do bando que mariscava no chão. Mal, porém, fiz pontaria o cachorro entra a latir, mas com tanta demasia que faz a caça fugir! Não liguei muita importancia ao caso que achei normal... Cheguei mesmo á tolerancia de não punir o animal. Dahi a pouco, entretanto, o facto se repetiu; mal a espingarda levanto, ladrou e a caça fugiu. Desta vez, meio intrigado, comecei a reparar e notei que o desastrado tinha um sestro singular!... Assim que o bando pousava e eu suspendia o fuzil, o desalmado ladrava num desespero febril! Chegando á casa, furioso, ao Mathias escrevi e, sobre o caso espantoso, explicações exigi. Mathias não se embarça e a carta responde emfim: «Cachorro bom para a caça havia de ser assim. Se é bom, como disse e digo, pata a caça, é natural que da caça seja amigo e á caça não faça mal».

S. Chupança.

## PINTURA A OLEO



Pintor — Que diabo tem o sr. para se me ver tanto? Sujeito retratado — O sr. está me pintando a oleo de ricino! com licença.



# No Mundo da Bola

## REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Os Juizes devem ter o maximo escrupulo na escolha de seus auxiliares, porque muitas vezes o *linesman* não é um «juiz de linha»...

Combinado America — Flamengo  
× Uruguayos  
Uruguayos 2 × 0

Realizou-se quarta-feira ultima o inesperado encontro entre as equipes acima, cujo resultado seria bem outro se não fosse a irritante imparcialidade do Juiz.

A elite carioca querendo collocar-se á altura de que tem feito jus, pelos brilhantes dotes de educação sportiva, não poz duvida em subir ao morro que fica proximo ao bem tratado campo do Botafogo Football Club, de onde seguio com o maior interesse o desenrolar da pejeja.



Vanzino, o grande half do "Nacional" e campeão sul americano.

Um bravo! aquella gente que levando para bem alto o entusiasmo pelo violento sport bretão, diz:

Morro! Mas não pago.

Antes de mais nada devemos registrar aqui o bellissimo goal conquistado por Friendenreich que depois de driblar toda defesa de seu team conseguiu aninhar a bola na rede burlando a vigilância de Hydamsés, sob prolongados oh! oh! de admiração.

Passemos ao movimento tecnico:

Corners { Perguntamos a Vanzino,  
Uruguayes { e elle nos disse que o seu  
team não fez corner.

Brazileiros — 3

Fouls

Urug. Não fizeram outra coisa.  
Braz. Outra coisa não fizeram.

### Hands

Urug. — Como jogam bem com as mãos!  
Braz. — Não lançaram mão deste recurso.

### Off-sides

Urug. O { Mr. Tood muitas vezes  
esteve off-side para a assistência  
Braz. O {

O Carrão queimou-se com o Relatório da directoria do Fluminense Football Club.

O caso não é pra menos  
Discutamos sem paixão  
Se o Carrão está queimado,  
Tem carradas de razão!

Sabemos que a directoria do Botafogo Football Club afim de evitar que na proxima temporada sportiva haja desintelligencias na tribuna de imprensa, resolveu que:

A archibancada seja destinada ao pessoal da imprensa; e a tribuna de imprensa á assistência.

Talvez assim toda a imprensa carioca fique á vontade.

— O grande forward Romano andou ás taponas com um caixeiro de venda, que arvorado em «justiça» censurava o seu companheiro Marau.

— Naturalmente o homenzinho suppoz que por ser de venda representava a justiça.

O «Estadinho» tem razão quando diz: «Netto e Vidal não marcaram nenhum goal contra o seu team!... Não é caso para admirar?»

Realmente; chega-se a pensar que Friendenreich jogou no combinado America-Flamengo só para contrariar o «Estadinho»...

Chegou a nossa vez. Friendenreich jogará em S. Paulo sem fazer um goal para o seu team!...

Não será caso para admirar.

A directoria do Botafogo Football Club resolveu ceder a Liga Metropolitana 50% da renda liquida destinada á Cruz Vermelha Brasileira.

— A Metropolitana aceitará?

— Aceita; a Seita aceita tudo...

— Quando o S. Christovam empattou com o Botafogo, o Carnaval sahio do campo convencido de que era «ar-queiro».

— Isto é fantasia do Carnaval.

## CORRESPONDENCIA

Almirante — Quando o S. Christovão jogar, V. S. deverá assistir o jogo parado, do contrario acabará mais cansado do que os proprios jogadores.

Carqueja — O facto do amigo ser careca, não justifica a sua falta de pello.

Nico Miranda — Tudo isto é natural; não deve ligar pois já está fora da época...

Ferreira Vianna — Gostei muito da sua piada: «Jogar o Pólo n'um mar de ventarolas».

Lebre — Agradeço a sua informação; abaixo dou o futuro team do Mangueira

Lebre  
Lebre — Lebre  
Lebre — Lebre — Lebre  
Lebre — Lebre — Lebre — Lebre — Lebre



Urdenaran, o «batuta» da representação uruguia.

Amadeu Macedo — Acho boa a idea da fusão da Metropolitana com o Club de danças de S. Christovão.

Afonso de Castro — Tem paciencia, porque Christo soffreu muito mais.

Epaninondas — Nos sabemos que o goal foi marcado por acaso, e podemos adeantar que os proprios uruguayos não ficaram zangados.

K. K. Réco — A palavra é de ouro, e o silencio é de prata.

Pende-Bende.



# D. QUIXOTE

## O PERIGO DO TROCADILHO



E o garoto explicou:

— Foi assim, seu Feniano: o Zuaro chegou e disse:

«Nós na qualidade de soldados razos não somos tenentes e como militares não devemos ser democraticos...»



## Carnaval!

Carnaval! São três dias de loucura.

De ruidosa, de estridula alegria.

— Parenthesis florido na amargura  
Do continuo lidar de cada dia.

Breve é o Prazer — e a Vida é longa e dura!

Evoé! Viva Momo! Ave Folia!

A Cidade, febril, se transfigura:

-- E' a capital do Reino da Alegria.

Mas... que pena o prazer durar tão pouco!

Passa breve, fugaz, o instante louco  
Do gargalhar ruidoso e allucinado...

Resta a saudade apenas — um perfume...

Como o que resta aos lábios de quem fume

Um bom cigarro York -- Marca Veado!

Ex-«trepações».

Mme. N., encantadora e espiritosa, foi, ha dias, á casa de sua amiga Mme. B., e, ahi, por "blague", á vista de toda a gente, telephonou ao Dr. S., dizendo-se uma das suas mil e duas apaixonadas. No dia seguinte o esposo de Mme. B., que não gostara da pilheria através do seu telephone, mandou ligar para a casa de Mme. N.

— Quem fala? — pergunta madama.

— E' o doutor S., minha senhora; a senhora estava custando a telephonar-me hoje e eu vim ao seu encontro.

Nesse mesmo dia, á tarde, Mme. N. e o marido, subiam para Therezopolis.

— O Fulano é um sujeito fantastico.

— Acredito, mas tu não estás falando ao gosto da época.

— Como devia então dizer?

— Neste tempo de carnaval dirás Fulano é um sujeito de fantasia.

O Duque Estradeiro, em preparativos para o Carnaval, communica-nos á ultima hora, não ter tido tempo para ler e responder á volumosa correspondencia dos néo-humoristas.

Isso quer dizer que na proxima quarta-feira, sae cinza.

— Como vaes, Alberto? Sempre forte e bem disposto, verdadeiro corpo de atleta.

— Bem e tu? Sempre um perfeito "encantador"!

Como consegues tu esta elegancia, esta perfeição no trajar, este bello corte?

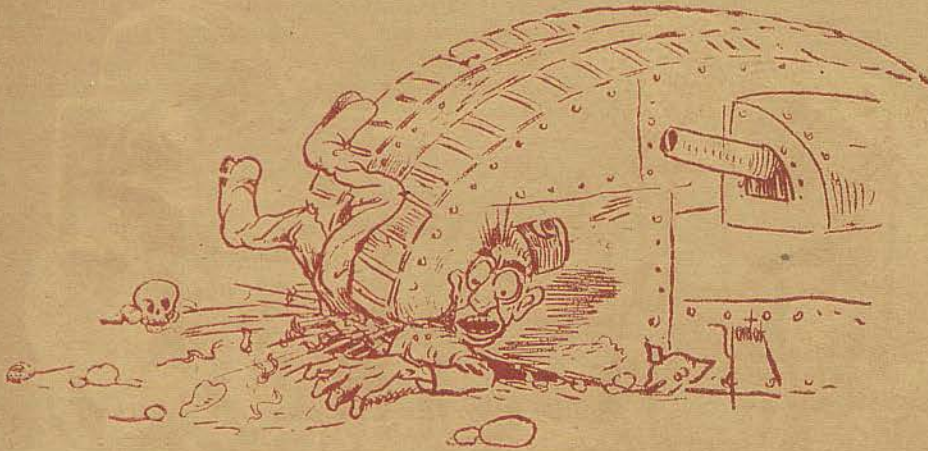
— Ah! meu caro. A explicação desse supposto mysterio não é tão difficil como pensas. Veste-se bem quem quer e não somente quem pôde. Para chegares a esta minha perfeição basta fazeres uma visita á Cooperativa Militar, casa onde se encontram os melhores tecidos e os mais bellos padrões.

Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco, 176-178 — Edificio do Lyceu.

# D. QUIXOTE

## Hydrotherapia britannica



— Tanks para banhos turcos.

## UM PAREDO

Do paiz este é illustre dirigente  
E de um partido sólido baluarte ;  
Da governança já tem feito parte,  
D'onde lhe veio a alcunha de "eminente".

Promettendo sem dar a toda gente,  
Do successo possui o engenho e a arte ;  
Quanto a *principios* não os tem que farte,  
Pois que cuida dos *finis*, unicamente.

A's vezes cáe, mas nunca o ventre racha.  
Torna a subir, qual bola de borracha,  
E em posição melhor as unhas ferra.

Leva existencia alegre, e, coisa estranha !  
Apezar de gastar mais do que ganha,  
Dizem que tem dinheiro como terra !

Flx.

## Tarde chuvosa

(Chromo.)

Supplicava o namorado  
Certo dia á bella Armida :  
— «Suspende a saia, querida,  
Senão molhas o habado...»

Redobrava de cuidado  
Quando havia uma subida :  
— «Teu vestido, minha vida,  
Ficará todo molhado...»

Mas o mano que é levado  
E os seguia, lado a lado,  
Com cara de lua cheia,

Ao vêr a mana rosada,  
Quiz desculpa-a, coitada :  
— «Tá de sapato sem meia !...»

Gil

## Parcimonia

Não ha dinheiro, dizem. A miseria,  
Dizem tambem que lá nos bate á porta,  
E que a crise feroz, aguda e séria,  
Cada vez mais a vida nos entorta.

Nada entretanto vejo de funerea,  
Triste apparencia... O povo não se importa:  
Tudo o que dizem toma por pilheria  
E nas despezas noto que não corta !

Gasta, parece, com mais gosto, e gosta  
Quando difficil existencia arrosta  
Do cobre seu mostrar, como se esbanja.

E a vida cara, encara alegremente...  
—Pôde, portanto, a sério o Presidente  
Parcimonia pregar, que nada arranja !

Telles de Meirelles.

D'A Noite :

« Durante os annos da guerra do Paraguay, que, como se sabe, foram cinco, de 1866 a 1870, a imprensa da época, que era o «Jornal do Commercio», registou sempre os festejos carnavalescos aqui realisados, na côrte, com grande brilho e concorrência.»

— O brasileiro sempre preferiu as batalhas de *confetti*...

Não ha belleza sem senão excepto si quem a possui sabe applicar os elementos de tornal-a perfeita.

O segredo da belleza é o decôr, e este, que é uma questão de bom senso e de justa medida, está resolvido pelo

Ao 1.º Barateiro

Como? Simplesmente pelo gosto de seus artigos de moda e de armarinho, vestidos de creanças, toilettes de senhoras e casemiras para homens, á

Avenida Rio Branco, 100

verdadeira galeria na eterna exposição de artes decorativas.

Escreve-nos de Ouro Preto o engenheiro Godes :

Assiduo leitor... dlen-dlen (segue o bond)... venho desfazer por (a + b), (assumpto que não vos é extranho), as obras do accaso, gerando coincidencias notaveis como as publicadas no nº da *Clareta* de 19 do pp. .

Diz o apreciada revista que para os chefes de estado dos paizes em guerra e até para o nosso, sommando-se as seguintes características dos chefes de estado : anno em que nasceram, anno em que subiram ao poder, idade (em 1917), tempo em que governam (até 1917), obtem-se para todos elles a somma constante : 3834.

Ora, Exmo. Senhor, isto nunca foi obra do accaso nem coincidência notavel, filha de tolas superstições; é uma simples recreação mathematica como passo a mostrar :

Para um qualquer do Magnatas, seja x o anno em que nasceu, y, o de subida ao poder. A idade será evidentemente (1917-x) e tempo de governo (1917-y). Sommando-as, temos

$$x + y + (1917-x) + (1917-y) = 2 \times 1917 = 3.834 !$$

Vê-se assim que a somma independe mathematicamente do chefe de estado, que dá os valores x e y. Se o illustre descobridor dessa coincidência se desse ao trabalho de verifica-la para todos os monarchas e presidentes, ficaria então realmente assombrado ante tamanha casualidade !

Tenho dito.

## Dialogo quasi mudo



—.....?

—.....!

—.....!!

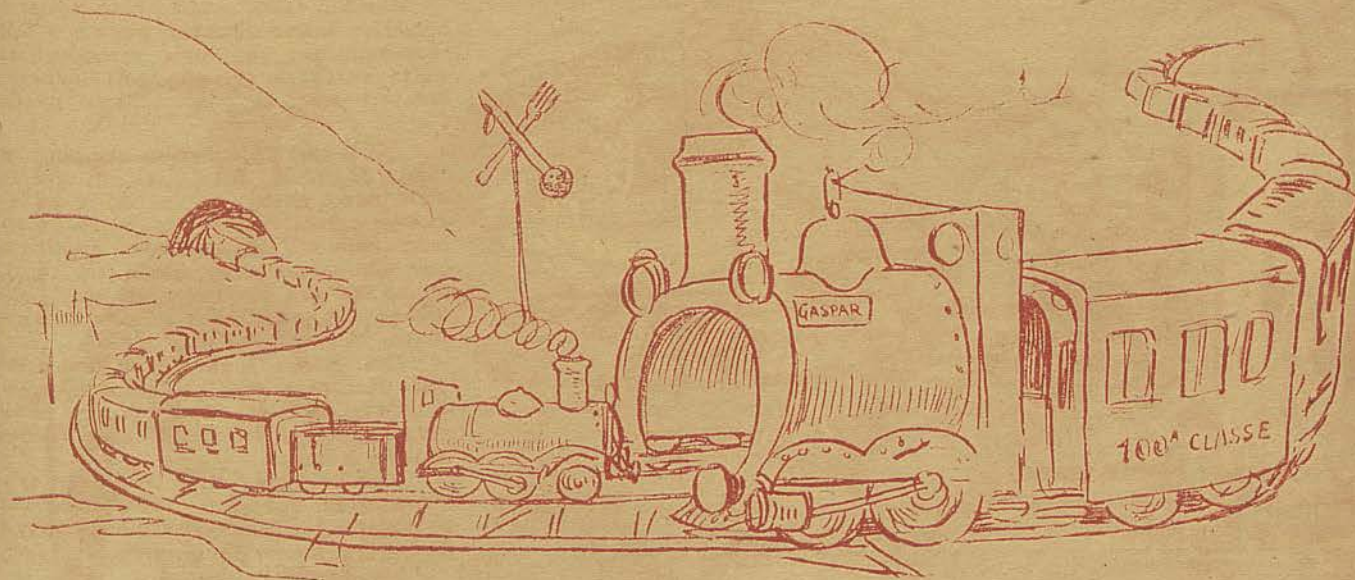
—... e se fossemos ao cinema?

— Qual! Isso está tão explorado que...

— nunca se encontra um lugar junto ao outro !

# D. QUIXOTE

## AS INVENÇÕES DO GASPAR (O trem scorpião)



Para evitar encontros, um trem corre em bitola larga; ha, entre os dois trilhos, outros dois de bitola estreita. Os trens que correm num sentido são furados para que os que correm em sentido contrario passem por dentro delles sem arranhaduras.

### CONFIDENCIAS PUBLICAS



O marechal Pifer apesar de ter o appellido de Vacca Brava e o mais pacifico dos officiaes do Exercito. Nunca derramou uma gotta de sangue, mesmo de gallinha. Pinheiro Machado dizia que, tendo visto o Pifer nas campanhas do sul, quando o encontrava no Senado, tinha a impressao de que o marechal ainda estava correndo... No Senado, o valente official tem sido o arauto de todas as medidas protectoras dos amigos e da parentalha. Foi elle que manipulou aquella celebre lei em virtude da qual o official reformado ganha mais que o official da activa. Neste mundo só ha uma coisa que o marechal detesta, e a Grammatica. Fora disso, elle e camarada de toda a gente, e bom camarada.

O traço predominante do meu caracter: — Ser amigo da familia.

O typo de mulher que prefiro: — Ora, commandante, isso não é commigo: pergunte ao Fernando Mendes.

A recenciação de mulher que prefiro: — A carioca, por que gosta mais de cinema do que de tudo o mais.

Com meu passatempo preferido: — Sopa de batatas.

A época em que eu quizera ter vivido: — Nesta mesma. Tempo melhor do que este eu nunca apanharia. Esta é que é a época das vacas gordas.

Como eu quizera ser: — O mesmo, isto mesmo que sou. Mais do que isto só o Imperador.

Com que mais me abala os nervos: — As regras de Grammatica, a collocção dos pronomes, que eu até nem sei o que é...

Os meus livros predilectos: — O Almanaque no Ministerio da Guerra.

O meu passatempo preferido: — A juntar dinheiro e namorar no cinema em companhia do Lopes Gonçalves.

Com meu principal defeito: — Não saber ler nem escrever.

O que penso do "flirt": — Isso é namoro. Acho que é coisa boa.

Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os de tactica e estrategia em campos de batalha: fica-se tão nervoso...

A minha avisa: — Matheus, primeiro os teus!

### Julietas modernas

— Sê minha!  
Diz á bella o rapaz enamorado,  
E do meu coração serás rainha!  
— Obrigado...  
Responde a moça, cujo amor povôa  
Do miserô rapaz o coração...  
Rainha!... Que delicia! Onde é que estão  
As joias da corôa?

Doutor — O sr. tem que suspender todo o trabalho mental...

Cliente — Impossivel, doutor; eu vivo exclusivamente da minha penna.

D. — O que escreve o sr.?

C. — Faço versos...

D. — Ah, bem; então pode continuar...

### Num hotel.

O freguez, mascarado, comia desesperadamente.

A' hora tragica da conta, o comião se coça e pergunta ao garçon:

— Você me conhece?

— Não, mas pelo quanto o sr. come, não ha duvida que é o Medeiros e Albuquerque.

Tempo é dinheiro, mas não perde o seu tempo nem o seu dinheiro quem fizer uma demorada visita

### AU PETIT MARCHÉ

estabelecimento moderno onde se encontra o mais variado sortimento de tecidos da moda.

Rua do Ouvidor n. 86, esquina da Rua da Quitanda.

## D. QUIXOTE

### Puxando o cordão...

O leitor conhece o Jamanta? Conhece, sim; o Jamanta, o Zé Cordeiro; funcionario da policia, repórter nas horas vagas, redactor proprietario do



Trouxa, secretario da meza dos Democraticos...

Pois o Jamanta conseguiu reduzir a Carnaval todos os phenomenos da vida romanticos ou tragicos, politicos, sociaes, religiosos ou astronomicos...

Tudo para o Jamanta reduz-se a Carnaval.

Barracão, guarda de honra, prestito na rua..., victoria do pavilhão, baile da victoria, etc.

Ouçã o leitor esta que é autentica:

— Quando Ruy Barbosa voltava triumphante de S. Paulo, depois de sua campanha eleitoral, mestre Jamanta foi com a massa popular recebel-o á Central.

Face glabra, olhar brilhante, chapéo ao alto da synagoga, Zé Cordeiro dirige-se ao grande homem, atira a dextra para o ar, num gesto largo e falla-lhe assim:

— Agua velha de Haya! o pessoal está firme! Si houver differença a gente desmancha!... a zona aqui é toda igual!

O velho Ruy, com



o espanto a brilhar através do pincez, sussurrou um «muito obrigado».

— Não tem que agradecer! grita o Jamanta batendo-lhe ao hombro. Aqui, meu irmão, é na cabeça da sinceridade!

A Agua Velha vae na frente, puxando o cordão e nós, só na Ignacia,



sustentando a nota, na defesa do estandarte!

— Mas... sussurrou o mestre.

— Não tem *porques*! Os tenentes do Hermes nem fumam! Você vae ver como a gente embrulha os manátas! E para o grupo de populares:

— Pessoal, então como é? Segue o cordão!...

Ruy Barbosa ficara mudo; pela primeira vez na sua vida publica, o grande orador sentira o engasgo, o caroço... não encontrara expressões para responder.

E o Jamanta na frente proclamava:

— Agua velha, na ponta! a victoria é nossa!



*A industria é mãe da necessidade, isto é, a industria é filha da necessidade. Porque ficariamos nós abaixo do rifão, si essas verdades estão demonstradas pelo*

**Ao 1º Barateiro**

*cujos preços e artigos fornecem-nos elementos para vestirmo-nos como gentlemen, com o sortimento de casemiras inglezas de seus magnificos armazens d*

**Avenida Rio Branco, 100**



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

## Conselhos aos magros debeis e doentios



Olha para aquelle par de rachiticos.  
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias, e com toda segurança na dos Srs. Grando & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Unico depositario: **B. NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

### Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brazil)

(M. C. B.)

Para que o rol dos tolos o respeite,  
D R antes do nome elle sapeca;  
se um servente lho nega esse deleite,  
contra o servente, furbundo impréca.

Na faculdade do Teixeira Leite,  
lá d'outra banda elle conquista a béca;  
mas ha quem diga que para esse enfeito,  
é quasi indecorosa esta careca.

Sou dos que pensam que elle dá p'ra cousa;  
e é tanto assim, que o meu espirito ousa  
ver no seu gesto um bem alto, espontaneo:

Terá, chegando ao término do estudo,  
canos, em vez do classico canudo,  
para canalisar a agua do craneo...

**Benevenuto.**

A leitora tem a preocupação eminentemente propria do seu sexo de se embelleçar.

Problema grave no grave momento que atravessamos, mas cousa da mais angelica simplicidade no

**Ao 1° Barateiro**

cujos variados sortimentos permitem conciliar a vaidade natural com a economia forçada, na

Avenida Rio Branco, 100

Grandiosa exposição de vestidos finos.

O Marques Porto não faz profissão de ironista. Talvez por isso, as delle são as mais graves.

No foyer do Recreio, que é a sua residência de verão, queixava-se-lhe um espectador de que fôra preso por des-

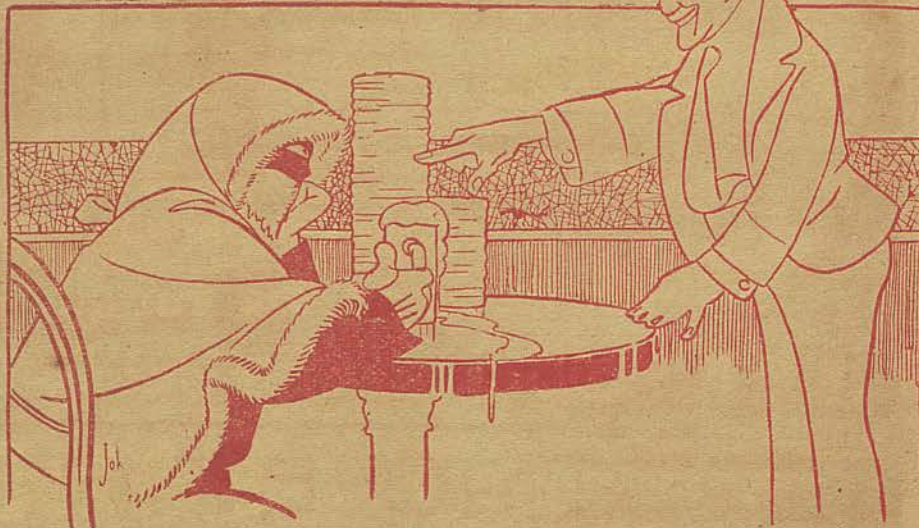
respeito á lei e attentados á propriedade.

— Mas quem foi que o prendeu?

— A policia, naturalmente.

— Classe desunida! exclamou o Marques Porto.

### Entrudo sentimental



— Que é que tens, amigo Dominó, que estás tão triste?

— Estou pensando nos nossos pobres aliados que se batem no front...

— Ah! já sei; você é o Medeiros e Albuquerque.

## D. QUIXOTE

### CONSULTORIO MEDICO

Sendo gratuito este consultorio os doentes não poderão ter resentimentos posthumos quando passarem desta para melhor.

R. R. R. — Innumeraveis são os corpos estranhos incriminados como agentes da appendicite. Entre os mais communs estão as espinhas de peixe, pellos de escova de dente, carções de uva e abacate, para não fallar em outros muitos, dos mais inesperados e bizarros. Ainda ha poucos mezes, um distincto collega meu abrindo um appendice que dá causa a accidentes super-agudos, lá foi encontrar, nada mais nada menos, do que um guarda-chuva e uma capa de borracha.

O. P. L. — Será melhor que elles se rompam por si. Não me espanta o fiasco da Vaccina de Wright. Receitei-a apenas para que o senhor, indo talvez a outro collega, não me accusasse de ignorante ou esquecido. Tente o tratamento abortivo do prof. Valladares. Mal appareça a vermelhidão do futuro furunculo, fixe e colore, *in loco*, os estaplylococcus. Póde usar indifferentemente o Ziehl ou o Van Gieson.

P. Q. R. S. — A agua-raz e a benzina são venenos para o seu figado. Se o xylol lhe faz tanta falta, tome lá o seu calecesinho — mas não passe de um — ás refeições.

M.L.E. VIOLA — Manguinhos acaba de isolal-o. E' o Catingococcus axillares. Breve teremos a vaccina especifica, pois que quem a descobriu achou tambem o uropygio pelo qual esse terrivel germen segrega, quando irritado, o liquido urente. Já foi apurado que o germen ganha em virulencia quando passa pelas raças pigmentadas.

K. R. A. F. T. — Pouco importa o diagnostico, desde que o tratamento terá de ser sempre o mesmo. Se o senhor correr tres ou quatro psychiatras, cada qual fará o seu diagnostico, bem diverso do que o precedeu. Estou certo, porém, que a therapeutica pouco variará: calmantes se houver excitação, excitantes se houver depressão. Para não errar, farei um diagnostico mais geral: o seu sobrinho está de miolo molle e — ophetapicamente — para miolo molle, pão dormido. Faça do pão dormido o seu principal alimento, em caldos, sopas, etc.

P. Q. R. — Sou sempre contra esses diagnosticos rebuscados, e estou certo que os collegas consultados teriam divergidos menos se não quizessem tanta precisão nos seus conceitos clinicos. Em vez de suprarenalite, pancreatite, para-

typhlite, etc., eu preferiria um diagnostico mais geral: Se e a barriga toda que lhe dóe — barrigalgia, se são apenas as visceras que ella contém — fressurodynia.

M.L.E. S. S. — Ah! tem a formula do creme para o rosto, usado pelo Dr. Gottuzzo:

Uso ext.:

Pó de tijollo.....	ãã
Cal viva.....	5 grs.
Azeite Plagniol.....	1 grs.
Óleo B.....	10 grs.

Applique uma ligeira camada á noite. Na manhã seguinte deverá romper cuidadosamente as inumeras phlyctenas formadas.

C. C. D. — Acho que para uma atrophia tão grave a medicaçáo teria que ser mais energica, não ficando apenas nas massagens e applicações electricas. Porque não experimenta levedar directamente os musculos, injectando-lhes, tres vezes por semana, 10 cc. de uma soluçáo de Baking Powder a 2%, conforme aconselha Pierre Marie?

O. L. H. O. V. I. V. O. — Entáo, nada de somno: O que lhe pôsso receitar, se o amigo já me avisa que esgottou todos os hypnoticos, do caseiro chá de alfaca ao Luminol? Deixe de lado as drogas e não se preocupe em dormir, que o somno virá. Leia, já deitado, e procurando fixar a attentáo, uma chronica do Constancio Alves ou do Justino de Montalvão. Aguardo os resultados.

Dr. Jeropiga.

### Dentaduras completas Para mastigaçáo (Articulaçáo anatomica)

Segurança perfeita em ambos os maxilares, sem necessidade de molas. Estas dentaduras, alem da mastigaçáo **igual a dos dentes naturais**, restabelece no individuo a linha esthetica da face. Exito garantido

Dr. Sá Rego - Especialista

CLINICA NOCTURNA — Das 5 ás 9 horas. Para as pessoas occupadas durante o dia. Preços especiaes para essa clinica.

RUA DO CARMO, 71 - esquina da Rua do Ouvidor.

## V. Exia.

encaminhará para a Economia os seus passos no dia em que os encaminhar para o

# PARC ROYAL

## D. QUIXOTE

### Companhia Nacional de Navegação Costeira

#### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

#### VAPORES

**Itajuba, Itapemá, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente à praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até as 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

#### LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4



Só tem callos quem quer!

Uma historia!

Só tem callos quem não usa a

### "CALLOPEDINA"

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogeries

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

## Dactylographia

*Escola pratica,* ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Copias à machina, com perfeição e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado) - Teleph. C. 5842

### BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

#### PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
*Candido Gabriel*

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

### Whisky D. C. L.

Depositarios da Pimentão em pó

### Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



Tem appetite? Va ao **Toscana**.

Não tem appetite? Va ao **Toscana**, e o appetite virá.

Rua de São José, 85



## O Programma do Zé Povo



Entro no Carnaval disposto a tudo!  
Desde o sabbado á noite á quarta-feira  
Eu sou o devoto de São Zé Pereira:  
No maxixe, valente, o pé sacudo!

O microbio me entrou da pagodeira:  
Eis-me atacado de momismo agudo.  
Proteste quem quizer! Sou surdo-mudo  
Aos sermões da virtude conselheira!

Danço, pulo, pandégo! embora suado,  
Tomo chopps, sorvetes, dez, cem, mil!  
Ter uma grippe não me dá cuidado.

Que, se na quarta eu me sentir febril,  
Certo na sexta já estarei curado  
Com um simples frasco, apenas, de Bromil.

**TOSSE ?... BROMIL**